

ARRE! TOMA!



SÉRGIO GONÇALVES
Vice-Presidente

Terminámos o ano de 2005, desejando que 2006 nos desse motivos, para restaurar a nossa confiança na tutela política e para acreditar que a postura da tutela militar se alteraria em matéria de respeito pela pluralidade de opinião. Julgámos nós que para pior já bastava assim. Enfim, pensámos que esta mensagem deixasse claro que, apesar das tristes circunstâncias que vivíamos, também nós tinha-mos esperança. Aguardávamos “A Retoma” da confiança e do discernimento. Mas estes sinais não surtiram o efeito desejado. Talvez fossem sinais invisíveis ou indesejáveis.

Daqueles de quem esperávamos respeito e consideração, continuamos a vê-los desesperadamente omitindo e ineficazmente oprimindo. A este destino generoso, já estávamos habituados e só mesmo o contrario nos surpreenderia. Mas por vezes nem conseguimos acreditar que estamos a testemunhar com tal intensidade a falsidade, a falta de critério e rigor e a má fé dos terceiros de quem estamos dependentes, e que assim escolheram invadir e perturbar o nosso dia a dia enquanto cidadãos e militares, como quem nos poupa à “dor” e ao “sacrifício” que o conhecimento da verdade implica, quando nos dias que correm já ninguém minimamente inteligente e capaz, aceita a prática deste acto de caridade nem deixa que outros pintem de cor-de-rosa nem a menos negra das ocasiões. São mimos destes e a qualidade doutras asneiras que poderão fazer alguém perder uma vantagem de controlo.

Neste período que entretanto passou, todos assistimos às mirabolantes aventuras e dúvidas que o “nosso” novo sistema de saúde continua a atravessar face à inércia do processo, aos percalços do apoio social complementar em virtude da forçada ginástica orçamental do NOSSO IASFA, à instabilidade gerada pelas interpretações das novas regras de passagem à reserva e à reforma, bem como ao sistemático ciclo de reveses na integração e participação das associações nos grupos de trabalho que abrangem os assuntos do âmbito sócio-profissional das Praças da Armada, cuja defesa nos assiste à luz da legislação em vigor.

Estes acontecimentos não constituem nenhum motivo de satisfação, não dão respostas às nossas expectativas e muito menos são os sinais que legitimamente esperávamos. Uma nova e diferente atitude se impõe para que estas situações não se arrastem indefinidamente e outras nem sequer possam chegar a surgir.

O role de queixas continua a avolumar-se e cada vez são mais aqueles que se juntam aos protestos, deixando de lado a velha máxima da conduta cívica do “Deixa andar, não vale a pena”. Outros sentem entretanto o prejuízo na pele e reconhecem como foram vítimas do seu silêncio, complacência e passividade, estão agora a reaprender a queixarem-se e a não aceitar tudo o que lhes impõem. Esperemos que os restantes, que ainda se mantêm alheios a responsabilidades cívicas, recuperem desse cancro de divã que os afecta: “O Comodismo”!

**CAMARADAS APROVEITEM BEM AS FÉRIAS
PARA RECARREGAR AS BATERIAS.**

DESTAQUES

REPORTER ALCAXA

Págs. 5 / 7

TEATRO DE REVISTA

Págs. 8 e 9

PONTO DE VISTA

Págs. 10 / 13

ASSEMBLEIA-GERAL

Pág. 14

TOMADA DE POSSE ÓRGÃOS SOCIAIS

Pág. 15

6º ANIVERSÁRIO APA

Págs. 16 / 18

CARREIRAS

Pág. 22

NÚCLEO MOTOAPA

Págs. 25 / 27

PROTOCOLOS

Págs. 28 e 29